

Transplante também de fígado

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

A solução para os problemas financeiros do Instituto do Coração (Incor-DF) e sua permanência na capital federal são um alívio para a população carente que precisa de atendimento cardiológico de ponta. Moradora de Santa Maria, a professora Raimunda Valdete Rezende, 32 anos, descobriu ainda durante a gravidez que sua filha Ana Clara, hoje com um mês, tinha problemas cardíacos. Raimunda teve que fazer o parto no próprio instituto, para que a menina tivesse acompanhamento médico desde o nascimento. "Se não existisse o Incor, teria que ir para São Paulo em busca de tratamento, o que seria muito difícil para mim. Brasília precisa de um hospital como esse", defende Raimunda. Ana Clara ainda está na UTI do hospital mas recupera-se bem e, em breve, poderá ir para um quarto.

Além da manutenção do atendimento na cidade, que inclui também transplantes cardíacos, o Ministério Público do DF quer colocar no novo contrato uma cláusula que obrigue o Incor a fazer também transplantes de fígado. O atual acordo não prevê esse procedimento. Em novembro do ano passado, o MP teve que recorrer à Justiça para que um paciente com problemas hepáticos pudesse receber um novo fígado no Incor, único hospital da cidade credenciado para fazer esse tipo de procedimento.

"Se essa cláusula não for incluída, o Ministério Público vai entrar com uma ação civil pública. Enquanto outro hospital no DF não for credenciado para os transplantes de fígado, o Incor vai ter que continuar a fazer essas cirurgias", garante o promotor de Defesa dos Usuários do SUS, Diaulas Ribeiro. O diretor da Fundação Zerbini no DF, Pedro Nístico, explica que não é possível fazer os transplantes hepáticos no Incor. "O procedimento ficará fora do contrato com a Secretaria

Toninho Tavares/Especial para o CB - 29/2/08



BEBÊ DE RAIMUNDA NASCEU COM PROBLEMA CARDÍACO: "SE NÃO EXISTISSE O INCOR, TERIA QUE IR PARA SÃO PAULO"

COMPROMISSO DE CRESCER

Metas estabelecidas para a assinatura de um novo contrato com a Fundação Zerbini para a gestão do Incor:

| PROCEDIMENTO | META ATUAL* | NOVA META* |
|------------------------------------|-------------|------------|
| Cirurgias cardíacas | 33 | 40 |
| Cirurgias pediátricas | 15 | 22 |
| Cateterismo cardíaco | 100 | 400 |
| Angioplastias | 70 | 120 |
| Ecocardiografia | 111 | 1.000 |
| Teste ergométrico | 150 | 200 |
| Consultas cardiológicas | 237 | 1.000 |
| Correção endovascular de aneurisma | 0 | 3 |

* números por mês

Valor repassado à Fundação Zerbini pela Secretaria de Saúde

Atual: R\$ 1,25 milhão / Novo contrato: R\$ 2,3 milhões

de Saúde porque é preciso autorização do Ministério da Defesa, já que o Incor está dentro do Hospital das Forças Armadas", justifica Pedro Nístico.

Para o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, o maior benefício do novo contrato será garantir o atendimento de qualidade na área de cardiologia. "Hoje, são realiza-

das, em média, 33 cirurgias cardíacas por mês. Com o novo contrato, serão 44 por mês, o que significa pelo menos mais 84 cirurgias por ano", justifica. Com a ampliação do atendimento no Incor, a Secretaria de Saúde poderá também reduzir o número de procedimentos realizados na rede particular, que custam mais caro.

Medula

A Secretaria de Saúde vai pedir ao Ministério da Saúde, ainda este mês, o credenciamento do Hospital de Base para a realização de transplantes de medula. Esse procedimento, nunca feito em Brasília, é a única esperança para pacientes com leucemia e outras doenças do sangue. O início dos transplantes de medula na cidade será possível graças à reforma em andamento no HBB. O 10º andar, que já está pronto, poderá abrigar os médicos especializados nessa área e os pacientes.

O secretário José Geraldo Maciel explica que ainda não há data prevista para o início dos transplantes de medula, mas o pedido de credenciamento será encaminhado ao ministério o mais rápido possível. "Com a reforma, nossa infra-estrutura está em excelentes condições", explica Maciel. A reforma do Hospital de Base vai custar R\$ 40 milhões. Os andares 10º, 11º e 12º já estão prontos. O 9º andar deve ser concluído no mês que vem.

MEMÓRIA

Marcelo Ferreira/CB - 4/4/07



MANIFESTAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS: "CORACÃO" NÃO PODE PARAR

Centro de excelência

O Incor-DF abriu as portas em 17 de novembro de 2004, em parte da área do Hospital das Forças Armadas (HFA), cedida pelo Ministério da Defesa. Começou a funcionar com apenas 30% de sua capacidade. Sem credenciamento para atender pelo SUS, a receita viria de consultas particulares e de convênios. No fim de maio de 2005, o instituto recebeu autorização para atender pelo SUS, mas faria apenas procedimentos de alta complexidade. À época, a Fundação Zerbini previu que 60% da receita do hospital viriam de atendimentos via Sistema Único de Saúde.

Em novembro de 2006, o Incor-DF anunciou a demissão de 20% dos 560 funcionários. O motivo: um déficit financeiro na casa dos R\$ 30 milhões. O instituto viveu seus piores dias entre março e abril de 2007, quando a Fundação Zerbini, às voltas com as dívidas do Incor-SP, deixou de fazer repasses à unidade brasileira. Os

atendimentos no DF foram paralisados e os salários dos funcionários, atrasados. Em junho, um acordo entre a Secretaria de Saúde e a fundação, no valor de R\$ 1,2 milhão, tenta salvar o hospital do fechamento.

No início de dezembro, o Incor-DF deu aviso prévio aos funcionários e pediu que a secretaria transferisse os pacientes internados. O promotor de Defesa de Usuários dos Serviços de Saúde do DF, Diaulas Ribeiro, entrou na Justiça com ação civil pública para garantir o funcionamento do hospital.

Apesar do caos financeiro, o Incor-DF iniciou, em outubro de 2006, estudo inédito sobre o tratamento de cardíacos com células-tronco. Em junho de 2007, os médicos do hospital fizeram o primeiro transplante cardíaco da história do DF. Em 27 de fevereiro passado, instalaram um mecanismo que substituiu os ventrículos cardíacos em um paciente de 34 anos.